



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PASSIVIDADE OU MATURIDADE?

Marcos Roberto Inhauser

Muito se falou sobre a natureza bovina da sociedade brasileira, indolente e inerte às grandes tragédias que a abatem, notadamente no campo político. Eu mesmo já escrevi aqui relatando minhas experiências com manifestações populares na Guatemala e no Equador, que praticamente paralisaram o país e tudo pelo fato de que os preços da passagem de ônibus ou da gasolina subiram alguns centavos.

Diante dos fatos que vieram a público com as operações Hurricane (que flagrou vendedores de sentenças judiciais), Navalha (que trouxe à luz o que todos sabíamos há anos, qual seja, o financiamento de políticos via empreiteiras), e agora o caso Calheiros e sua relação nada clara com o “amigo lobista” da Mendes Júnior, novamente vem a pergunta: por que a sociedade brasileira não reage indignada?

Quando se conversa com as pessoas nas ruas se percebe um certo fatalismo: “vai acabar em pizza como todos os outros”, “polícia prende, prende, mas acabam soltando”, “rico não fica na cadeia”. Por outro lado, há uma pergunta que merece ser feita a esta altura: seria uma sentença judicial transitada em julgado a única forma de punir estes desviadores do dinheiro público?

Seria a prisão o único castigo cabível?

Pense nisto: uma pessoa como o Renan, os juízes Lalau, Dória e Medina, o Jader Barbalho, o Severino Cavalcante, os sanguessugas, ao terem que lidar com o estresse que as denúncias trouxeram, ao terem que olhar na cara das pessoas, ao andarem nas ruas, não estão com a pergunta constante nas suas mentes: será que eles se lembram? O que esta gente pensa de mim?

Por mais cara-de-pau que ele seja, há uma espada de Dâmocles sobre suas cabeças. Quem vendeu seu voto para que o Sarney tivesse seu mandato aumentando, até hoje tem que explicar a concessão de televisão que recebeu.

Há um juízo constante a que são expostos diariamente. O Jader, o ACM, o Arruda, o Maluf e tantos outros tiveram suas asas políticas cortadas em maior ou menor grau, e isto foi e é um juízo.

A decantada passividade não é tão passiva quanto queremos crer. Há uma perenidade nos juízos sobre estes malversadores.

Por outro lado, se a cada denúncia há uma convulsão nacional, qual o grau de maturidade do povo brasileiro? A pessoa e a nação maduras se conhecem pelo equilíbrio em lidar com as emoções e em dosar as reações diante dos fatos desagradáveis ou trágicos. Reações desproporcionais, emocionalizadas, são evidência de imaturidade. Ao ter uma reação de espera, de cobrar via meios comunicação explicações, ao assistir aos telejornais com vívido interesse, ao ler os jornais e analisar os fatos, a nação mostra certo grau de maturidade.

Mas gostaria de ver um juízo ainda mais efetivo para estes políticos: o do voto, não se reelegendo.